

Repositório ISCTE-IUL

Deposited in *Repositório ISCTE-IUL*:

2019-05-07

Deposited version:

Pre-print

Peer-review status of attached file:

Unreviewed

Citation for published item:

Guerreiro, M. R. & Guarda, I. V. (2017). A morfologia espacial dos solares em Portugal. 5º Congresso Internacional Casa Nobre: um património para o futuro.

Further information on publisher's website:

<https://sites.google.com/site/casanobrecongresso/>

Publisher's copyright statement:

This is the peer reviewed version of the following article: Guerreiro, M. R. & Guarda, I. V. (2017). A morfologia espacial dos solares em Portugal. 5º Congresso Internacional Casa Nobre: um património para o futuro.. This article may be used for non-commercial purposes in accordance with the Publisher's Terms and Conditions for self-archiving.

Use policy

Creative Commons CC BY 4.0

The full-text may be used and/or reproduced, and given to third parties in any format or medium, without prior permission or charge, for personal research or study, educational, or not-for-profit purposes provided that:

- a full bibliographic reference is made to the original source
- a link is made to the metadata record in the Repository
- the full-text is not changed in any way

The full-text must not be sold in any format or medium without the formal permission of the copyright holders.

A MORFOLOGIA ESPACIAL DOS SOLARES EM PORTUGAL

RESUMO

As diversas leituras da arquitectura Portuguesa tem tido uma abordagem predominantemente formal, estética e material. O caso dos Solares em Portugal não é excepção. Mais interessados na abordagem ao objecto de arquitectura, os estudiosos têm-se colocado à margem duma abordagem configuracional e topológica tal como é defendido pela teoria e método da sintaxe espacial.

O Solar faz parte de uma cultura espacial particular dentro do panorama da arquitectura portuguesa. Trata-se duma arquitectura rural, fundamentalmente utilitária e local, mas também de significado social e cultural da família que o habita. Tratando-se dum espaço claramente funcional e significativa importa perceber em primeiro lugar a estrutura desse espaço (configuração) e o modo como ela influencia a sua habitabilidade.

Por abordagem configuracional entende-se uma análise essencialmente topológica, de interdependência entre as partes. Começa com uma certa forma de descrever arquitectura espacial dos edifícios tomando como base os espaços vazios. Esses vazios são definidos por barreiras que restringem o acesso e/ou a visibilidade (tais como paredes, sebes, mobiliário, etc.). Cada espaço vazio tem pelo menos uma ligação com os outros espaços. As propriedades estruturais que compreendem estes espaços e ligações podem então ter implicações para o seu funcionamento.

O objetivo da sintaxe espacial, é pois, reconhecer e medir, os padrões de relações que esses espaços interligados formam entre si e perceber qual o seu impacto no comportamento humano e conseqüentemente na usabilidade e na funcionalidade desses espaços. É portanto um conjunto de técnicas para analisar a configuração espacial e é também um conjunto de teorias que relacionam o espaço e a sociedade. O seu maior desafio é descrever fenómenos espaciais complexos que são em si mesmo não-representáveis, mas que, através duma linguagem e métodos próprios e com o auxílio de ferramentas digitais desenvolvidas se podem tornar visíveis.

Os Solares não são apenas o somatório de um conjunto geométrico de salas individuais mas sim e principalmente, um padrão de espaços organizados segundo um conjunto de regras e convenções sobre o modo como essas divisões estão ligadas como resposta à funcionalidade do espaço e às características sociais das famílias que os habitam.

Será que para além das reconhecidas características geométricas que caracterizam os solares em Portugal existe também um padrão configuracional e uma morfologia espacial implícita que é independente dos seus elementos arquitectónicos constituintes?

Propomos com esta investigação elaborar uma análise configuracional de um conjunto de solares em Portugal. A leitura diacrónica e sincrónica dos casos de estudos permitir-

nos-à identificar não só o padrão da sua morfologia espacial mas também a suas variantes e evolução ao longo do tempo.

Palavras chave: Configuração; Sintaxe Espacial e Solares Portugueses.